

Stewart Uoo

“Viva la Juicy”

15/08 – 25/09 2015

Mendes Wood DM has the pleasure to present *Viva la Juicy* the first solo show by American artist Stewart Uoo in Brazil.

Andrew Durbin writes specially for this exhibition,

I used to go to a restaurant called Earth Matters to think. Located on the Lower East Side, it was a three-story vegetarian café and grocery where I would decamp almost daily to the isolated third floor to work. It felt like a world apart from the rapidly gentrifying lower Manhattan that has always oppressed me with its glassy new apartments that have displaced so many of the neighborhood's longest residents. Of course by the black magic of real estate, Earth Matters closed in 2012, too, and the building was torn down for “residential condominiums.” The restaurant promised to someday reopen in Brooklyn. It didn't. Since then I've never had anywhere to think. Which, like, to *require* a specific *place* to do something so fundamental as to *think* is both a terrible luxury and an awful idea to keep about oneself since places never stay put in the shifting and ugly markets that parcel out buildings to sell between developers, and whatever led to my ability “to think best” there (amid so many vegan cheese options) over anywhere else would have eventually run its course anyway, leaving me behind and in need of somewhere else to go. It was inevitable, but isn't the fantasy that things aren't always so inevitable pretty convincing when you're ordering a plate of vegan-whatever that has obtained the look and taste of meat lasagna? The lasagna was, of course, great. In any case, I'm more or less over it but not the condominiums, a word I've never quite understood in terms of its literal and lexical value over “apartment,” though I accept that anything Latinate like *condominium* immediately evokes a churchy aloofness that is preferable to the unusually plain French and Italian word *apartment*, which sounds too common to refer to real luxury. My grandmother owned a “condo by the beach,” itself a tiny but formidable genre of living that, except in its size, wasn't very different from my apartment in New York so I never really quite got it. Its key feature was never square footage anyway, I suppose, but rather her view of a bay in which dolphins liked to play with one another. Whenever they appeared, we would all go out to the balcony to watch them, impressed by their seemingly endless energy. It's like a picture, my grandmother would say. I didn't understand how it was. In sight of them I never felt awed so much as forced into a sentimental acceptance of the world's beauty as Florida's east coast presents it, beaches, boats with men fishing off them, seagulls, a sunset blasted through with orange, yellow, red, purple, colors that somehow were both reflective and metallic. The dolphins leaping at the horizon condensed into prism of nature that was always “breathtaking” as my grandmother's condominium's brochure advertised it, a photograph of an nearly smiling dolphin leaping over

Mendes
Wood
DM

Rua da Consolação, 3358 Jardins
01416-000 São Paulo Brazil
T +55 11 3081 1735

Rua Marco Aurélio, 311 Vila Romana
05048-000 São Paulo Brazil

www.mendeswooddm.com

waves on its cover. The lobby kept these brochures in a rec room for residents to share with visitors. This material billed the condo's location as "an exceptional view of Florida's celebrated coast" and "a unique home on the Atlantic unlike anywhere else." These vague but likely convincing phrases shouldn't ever be deployed to describe the world but I imagine everywhere they form the essential if canned poetry that sells this landscape to potential condo-owners, assuring them that the presence of dolphins will remake their world into a gorgeous paradise they can adore from a balcony fifty stories up. The view is not the same everywhere.

Stewart Uoo was born in California, in 1985. He lives and works in New York. His work has recently been featured in group exhibitions, such as: Künstlerhaus, Halle für Kunst & Median, Graz, 2014; the 10th Gwangju Biennial, Gwangju, 2014; Museum Fridericianum, Kassel, 2015 and ICA, London, 2015. In 2013 he had his first major museum exhibition, Outside Inside Sensibility with Jana Euler, at the Whitney Museum of American Art, curated by Jay Sanders, where his work is now in the collection.

Stewart Uoo

“Viva la Juicy”

15/08 – 25/09 2015

A Mendes Wood DM tem o prazer de apresentar *Viva La Juicy*, a primeira mostra individual do artista americano Stewart Uoo no Brasil.

Andrew Durbin escreve especialmente para a exposição,

Eu costumava ir a um restaurante chamado Earth Matters para pensar. Localizado no Lower East Side, era um café vegetariano e mercearia de três andares, para onde eu escapava quase diariamente para trabalhar. Parecia um mundo muito distante daquela baixa Manhattan em acelerado processo de gentrificação que sempre me oprimiu um bocado com seus novos apartamentos envidraçados que desalojaram tantos moradores antigos. É claro que, pela magia negra do mercado imobiliário, o Earth Matters também acabou fechando em 2012, e o edifício foi demolido para dar lugar a “condomínios residenciais”, apesar do restaurante ter garantido reabrir algum dia no Brooklyn. Não reabriu. Desde então, não tive mais um lugar para pensar. Veja bem, *precisar* de um *lugar* específico para fazer algo tão fundamental quanto *pensar* é tanto um tremendo luxo quanto uma péssima característica para notar sobre si mesmo, dado que lugares nunca ficam onde estão nos inconstantes e repugnantes mercados que desmembram prédios para vendê-los à incorporadoras, e o que quer que tenha levado à minha habilidade de “pensar melhor” ali (entre tantas opções de queijo veganos) do que em qualquer outro lugar eventualmente acabaria de uma forma ou de outra, deixando-me para trás e carente de algum lugar para ir. Era inevitável, mas a fantasia de que as coisas não são tão inevitáveis assim não é super convincente quando se está pedindo uma tábua de qualquer coisa vegana que tomou forma e sabor de lasanha à bolonhesa? É claro que a lasanha era ótima. De todo modo eu meio que superei isso, mas não os condomínios, uma palavra cujo uso no lugar de *apartamento* eu nunca realmente entendi em termos de valor literal e léxico, embora aceite que um termo com raiz no latim como *condominium*¹ imediatamente evoque uma indiferença eclesíastica que é preferível à excepcionalmente simples palavra francesa e italiana *apartamento*, que soa muito vulgar para referir-se ao verdadeiro luxo. Minha avó tinha um “condomínio na praia (condo by the beach)”, um gênero de habitação pequenino porém formidável, mas, exceto pelo tamanho, não era muito diferente do meu apartamento em Nova York, então eu nunca o compreendi de fato. Mas sua característica mais marcante não era a metragem, eu suponho, e sim a vista da baía na qual golfinhos brincavam-se entre si. Quando eles apareciam, todos nós íamos para a varanda observá-los, impressionados por sua aparentemente infinita energia. É como um filme,

¹ Como é escrito “apartamento/condomínio” em inglês, língua original do texto.

diziam todos. Eu nunca entendi como. Ao vê-los eu nunca me sentia maravilhado, mas forçado a uma aceitação sentimental da beleza do mundo como ela se apresenta na costa leste da Flórida: praias, barcos com homens pescando, focas, um pôr-do-sol explodindo em laranja, amarelo, vermelho, roxo, cores que eram ao mesmo tempo reflexivas e metálicas. Os golfinhos saltando no horizonte condensavam-se num prisma da natureza que era sempre “de tirar o fôlego”, como a brochura do *condomínio* da minha avó anunciava com uma foto de um golfinho quase sorridente saltando sobre as ondas em sua capa. A administração mantinha essas brochuras numa sala de recreação para os residentes entregarem à visitantes. Esse material dizia que o local do *condomínio* contava com “uma vista excepcional da celebrada costa da Flórida” e “um lar único no Atlântico, diferente de qualquer outro lugar”. Essas frases vagas mas aparentemente convincentes jamais deveriam ser empregadas para descrever o mundo, mas imagino que em toda parte elas compõe a poesia essencial, ainda que enlatada, que vende essa paisagem para potenciais proprietários de condomínio, assegurando-os de que a presença de golfinhos transformará seu mundo em um paraíso deslumbrante, o qual eles podem adorar de suas varandas cinco andares acima. A vista não é a mesma em todo lugar.

Andrew Durbin é um escritor que vive em Nova York.

Stewart Uoo nasceu na Califórnia, em 1985. Vive e trabalha em Nova York.

Uoo participou de inúmeras mostras coletivas, que incluem Künstlerhaus, Halle für Kunst & Median, Graz, 2014; 10ª Bienal de Gwangju, Gwangju, 2014; Museum Fridericianum, Kassel, 2015 e ICA, London, 2015. Em 2013 teve a sua primeira grande mostra institucional, Outside Inside Sensibility com Jana Euler, no Whitney Museum of American Art, com curadoria de Jay Sanders – os trabalhos expostos nessa mostra são agora parte da coleção do museu.